

Pataxós ganham médico para curar seus males

A Funai teve um comportamento inédito e surpreendente diante de reivindicações e denúncias feitas pelos representantes da tribo dos Pataxós do Sul da Bahia, no último fim de semana, em Belo Horizonte. Ontem, representando o delegado regional do órgão em Minas, Bahia e Espírito Santo, Eustáquio Machado, estiveram no Colégio Anchieta, o delegado substituto Irani da Cunha da Silva e a enfermeira Lúzia Rodrigues Coelho de Oliveira. Segundo eles, a Funai tomou conhecimento da denúncia dos índios Pataxós, de que há oito meses o médico destacado para aquela reserva não comparecia às aldeias. "Tão logo as informações chegaram a Brasília, a direção da Funai, nos deslocou da reserva dos Xecriabás (1.200 quilômetros de Governador Valadares) e viemos prestar esclarecimentos", frisou o delegado substituto.

As notícias trazidas foram surpreendentes: de acordo com Irani Cunha, tão logo a nova direção tomou conhecimento do problema da ausência do médico, indicou outro nome para a assistência aos Pataxós e transferiu o antigo responsável pela assistência médica dos índios para outra reserva. A decisão não foi política e nem visa agradar a tribo, segundo o delegado, mas vem resolver um problema que não é somente dos Pataxós, é de quase todos os 200 mil índios espalhados em todo o País. A ausência do médico era do conhecimento da Funai (antiga direção) que preferia se omitir, a entrar em um problema que passou a ser pessoal, salientou o representante da Fundação Nacional do Índio. Hoje mesmo está sendo providenciada a transferência do novo médico para a reserva dos Pataxós.

Outra boa notícia para a tribo foi a confirmação de uma reunião, semana que vem, entre a Funai, o professor Newton Paiva Ferreira e representantes dos Pataxós, em Brasília, para o estudo de um proje-



Apesar de desconfiados, os Pataxós acreditam que as promessas dos brancos serão cumpridas.

to que prevê a recuperação das terras pataxós. O entendimento foi travado entre o delegado substituto e o chefe do gabinete da Presidência da Funai, Marcos Terena (também índio) e ficou definido para a próxima semana. Segundo Irani Cunha, a nova direção da Funai está disposta a se conveniar com entidades (como é o caso do Colégio Anchieta) que tenham interesse em cooperar e dar apoio de toda natureza ao índio. Isto deverá ser analisado e debatido durante a reunião com o novo presidente de onde poderão sair grandes sugestões.

Quanto à denúncia do Colégio Anchieta (que esteve na reserva, em outubro do ano passado), de que o índice de verminose é de 90 por cento, e nos relatórios da Funai consta 67 por cento, a enfermeira Lúzia Coelho, disse que "isto pode ter sido causado pela época. O que é perfeitamente lógico, uma vez que os índios não tinham qualquer assistência, há mais de oito meses. Outro motivo pode ser, segundo ela, a fal-

ta de verba de que dispõe o órgão para se locomover, por todas as reservas brasileiras e que são distantes uma das outras.

É necessário que seja dado um crédito a nova administração da Funai, segundo o delegado substituto, porque as idéias e projetos são muito bons. O órgão hoje, é outro e são ventos novos que entram na vida do índio brasileiro, garantiu Irani Cunha. Existe ainda de acordo com as informações fornecidas pelos representantes da Funai, um projeto que prevê a construção de estrada para facilitar o acesso do pessoal médico e mesmo visitantes. Mas isto será analisado com bastante calma e seriedade, visto que, há cinco anos atrás em alguns estudos o custo com esta construção ficaria em torno de 10 milhões cruzeiros, verba que a Funai não dispõe, atualmente. Irani Cunha da Silva que é funcionário da Funai há mais de 12 anos acredita, que com a nova direção existe maior possibilidade de melhorias para o índio.

Diário de Minas
08/06/84



Direção regional da Funai se compromete a dar mais assistência aos índios.